

GESTÃO FINANCEIRA I

I - CADERNO DE EXERCÍCIOS

**LICENCIATURAS EM
GESTÃO / ECONOMIA / MAEG / FINANÇAS**

**ANO LETIVO - 2013/2014
2º SEMESTRE**

CASO PRÁTICO 1

A empresa ABREU, Lda. apresentava a seguinte informação relativa ao biénio N1-N2.

Informações Adicionais	N1	N2
Quantidade vendida (em unidades)	90.000	120.000
Preço de venda unitário	54 €	60 €
Preço de custo unitário do produto	24 €	30 €
Fornecimentos e Serviços Externos Fixos	320.000 €	340.000 €
Fornecimentos e Serviços Externos Variáveis (% das Vendas)	10%	12%
Gastos com Pessoal Fixos	860.000 €	780.000 €
Gastos com Pessoal Variáveis (% das Vendas)	15%	12%
Ativos Fixos Tangíveis	1.200.000 €	3.600.000 €
Taxa de depreciação	8%	8%
Passivos Não Correntes	1.000.000 €	3.000.000 €
Passivos Correntes	150.000 €	600.000 €
Taxa média de financiamento dos Passivos Não Correntes	8%	10%
Taxa média de financiamento dos Passivos Correntes	4%	5%
Taxa de IRC	25%	25%

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS FUNCIONAL DA EMPRESA ABREU, LDA. EM 31 DE DEZ.		
--	--	--

RUBRICAS	N1	N2
Vendas (V)		
Custos Mercadorias Vendidas (CMV)		
Margem Bruta (MB)		
Outros Gastos Variáveis Operacionais (OGV)		
Margem de Contribuição (MC)		
Gastos Fixos (GF)		
Resultado Operacional (RO)		
Resultado Financeiro (RF)		
Resultado Antes de Impostos (RAI)		
Imposto sobre o Rendimento (IRC)		
Resultado Líquido do Período (RLP)		

CASO PRÁTICO 2

A empresa DELT apresenta, referente ao ano N, os seguintes elementos patrimoniais (valores em milhares de euros):

Capital	1.225.000
Reservas	105.000
Resultados Transitados	52.500
Instrumentos Financeiros detidos para negociação - Ações	140.000
Outros Investimentos Financeiros - Obrigações	105.000
Investimentos Financeiros - Participações Sociais	280.000
Propriedade Industrial	218.750
Outros Ativos Intangíveis	26.250
Outro Ativos Fixos Tangíveis	78.750
Imóveis	1.050.000
Material de Transporte	350.000
Equipamento de Escritório	122.500
Depreciações Acumuladas	1.181.250
Provisões	105.000
Dívidas a Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras	157.500
Empréstimo por Obrigações	315.000
Fornecedores de Investimentos	210.000
Fornecedores c/c	218.750
Outros Contas a Pagar	36.750
Clientes c/c	350.000
Clientes - Títulos a Receber	140.000
Outras Contas a Receber	157.500
EOEP, Saldo Devedor (Valor a Receber)	185.063
Matérias-Primas	437.500
Produtos Acabados	175.000
Resultados Antes de Impostos	350.000
Caixa e Depósitos à Ordem	?

Pretende-se que com base nas informações adicionais a seguir indicadas:

1. Elabore o balanço contabilístico para o ano N.
2. Elabore o balanço funcional para o ano N, fazendo as alterações necessárias ao balanço contabilístico e apresente o apuramento da tesouraria líquida do ano N.

Informações adicionais:

1. Das Provisões:
 - a. 20% referem-se a uma provisão para um risco real que deve concretizar-se nos próximos 6 meses;
 - b. 50% correspondem a uma provisão para um processo que se encontra em Tribunal e cujo desfecho se prevê para daqui a 2 ou 3 anos;
 - c. 30% não têm objeto real definido.
2. As Dívidas a Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras englobam:
 - a. Uma amortização de 70%, a pagar daqui a 10 meses, de um empréstimo a 3 anos;
 - b. Um novo empréstimo bancário de 30% pelo prazo de 5 anos, iniciado este ano, e com um período de carência de 2 anos.
3. As Matérias-Primas incluem um aprovisionamento estratégico no valor de 175.000 €.
4. O Empréstimo por Obrigações será reembolsado em 40% durante o ano N+1, sendo os restantes 60% em N+2.
5. A taxa de IRC é de 25%.
6. A empresa tem letras descontadas e não vencidas no valor de 15.000 €.
7. A rubrica Outros Contas a Receber é de curto prazo, sendo 25% de exploração e o restante extra-exploração.
8. A política de dividendos tem sido constante e garante aos acionistas 80% dos Resultados Líquidos, sendo o restante valor incorporado nos Resultados Transitados.
9. A rubrica EOEP refere-se apenas a IVA e IRC e não há IRC em dívida de anos anteriores.
10. Prevê-se que a dívida a Fornecedores de Investimentos seja liquidada daqui a 2 anos.
11. A rubrica Outros Contas a Pagar é de curto prazo, sendo apenas 10% de exploração.
12. O valor da rubrica Caixa e Depósitos à Ordem poderá ser encontrado por comparação entre os valores dos dois membros do balanço.

CASO PRÁTICO 3

ATIVO	2012	2013	CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	2012	2013
ATIVO NÃO CORRENTE	12.500	291.250	CAPITAL PRÓPRIO	26.250	41.250
Ativos Fixos Tangíveis	16.250	300.000	Capital	7.500	7.500
Depreciações Acumuladas	-3.750	-8.750	Reservas	1.250	1.250
			Resultados Transitados	0	17.500
ATIVO CORRENTE	200.000	256.250	Resultado Líquido do Exercício	17.500	15.000
Inventários e Ativos					
Mercadorias	75.000	125.000	PASSIVO NÃO CORRENTE	0	162.500
			Empréstimos Bancários	0	125.000
Contas a Receber			Provisões	0	37.500
Clientes c/c	45.000	75.000			
Acionistas/Sócios	75.000	50.000	PASSIVO CORRENTE	186.250	343.750
Estado e Outros Entes	250	250	Empréstimos Bancários	37.500	150.000
Outros Contas a Receber	2.250	1.000	Fornecedores c/c	7.500	45.000
			Estado e Outros Entes Públicos	8.750	6.250
Meios Financeiros Líquidos			Empréstimos de Sócios	125.000	125.000
Depósitos à Ordem	2.250	4.750	Outros Contas a Pagar	7.500	17.500
Caixa	250	250	TOTAL PASSIVO	186.250	506.250
TOTAL DO ATIVO	212.500	547.500	TOTAL PASSIVO E CAPITAL	212.500	547.500

valores em euros

Informações adicionais

- A. O valor da rubrica Estado e Outros Entes Públicos (a pagar) é referente a IRC, IVA e Segurança Social. A taxa de IRC que incide nos Resultados Antes de Impostos é de 25%;
- B. O valor da rubrica Estado e Outros Entes Públicos (a receber) é referente a IRS;
- C. A rubrica de Empréstimos de Sócios tem em vista um aumento do capital em 2017;
- D. Em 2013 a empresa foi condenada ao pagamento de uma indemnização a um Fornecedor de Investimentos, pelo montante de 37.500 €. A provisão já se encontra devidamente contabilizada;
- E. A rubrica Outros Contas a Pagar do ano de 2012 é de curto prazo, sendo 2/3 de exploração e o restante extra-exploração;
- F. A rubrica Outros Contas a Pagar do ano de 2013 é de curto prazo, sendo 87,50% de exploração e o restante extra-exploração;
- G. A rubrica Outros Contas a Receber de ambos os anos é de curto prazo, sendo totalmente de extra-exploração;
- H. As letras sacadas a clientes, descontadas e não vencidas, no final de 2012 e 2013 ascendem a 2.000 € e 5.000 €, respetivamente; ambas têm vencimento em cada um dos anos seguintes;
- I. A rubrica Mercadorias do ano 2013 tem um aprovisionamento considerado estratégico em cerca de 15% do montante escriturado;
- J. Os créditos da empresa sobre os seus acionistas serão cobrados apenas em 2018, de acordo com contrato celebrado com os mesmos.

Pretende-se: Com base nas demonstrações financeiras apresentadas, e considerando as indispensáveis correções, apresente os Balanços Funcionais relativos a 2012 e 2013 e proceda ao apuramento da tesouraria.

CASO PRÁTICO 4

Dos balanços e demonstrações de resultados dos últimos dois anos da empresa *LabRacios* apresentados no quadro seguinte:

BALANÇOS FUNCIONAIS	N	N+1	DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS	N	N+1
ATIVO FIXO LÍQUIDO	2.587.500	10.631.250	Vendas	9.000.000	11.250.000
Ativos Fixos Tangíveis	2.700.000	11.250.000	Custo das Mercadorias Vendidas	2.250.000	4.500.000
Depreciações Acumuladas	-112.500	-618.750	Forn. e Serviços Externos Fixos	1.350.000	1.125.000
NECESSIDADES CÍCLICAS	4.275.000	2.812.500	Forn. e Serviços Externos Variáveis	450.000	562.500
Mercadorias	2.025.000	900.000	Gastos com o Pessoal Fixos	1.912.500	1.912.500
Clientes c/c	2.137.500	1.766.250	Gastos com o Pessoal Variáveis	900.000	1.125.000
Clientes - títulos a receber	112.500	146.250	Gastos de Depreciação e Amort.	112.500	506.250
TESOURARIA ATIVA	725.000	112.500	Resultado Operacional	2.025.000	1.518.750
Créditos sobre Sócios	537.500	0	Rend. e Ganhos de Financiamento	0	0
Caixa e Depósitos à Ordem	187.500	112.500	Gastos e Perdas de Financiamento	450.000	843.750
TOTAL DO ATIVO	7.587.500	13.556.250	Resultado Antes de Impostos	1.575.000	675.000
RECURSOS PRÓPRIOS	2.385.000	2.205.000	IRC	315.000	135.000
Capital	562.500	562.500	Resultado Líquido	1.260.000	540.000
Reservas	450.000	450.000			
Resultados Transitados	112.500	652.500	QUANTIDADES VENDIDAS	N	N+1
Resultado Líquido do Exercício	1.260.000	540.000	Quantidade Vendida	30.000	36.000
RECURSOS ALHEIOS ESTÁVEIS	2.137.500	7.453.125			
Dívidas a Instituições de Crédito	1.262.500	7.078.125	DADOS SECTORIAIS RELATIVOS AO PERÍODO EM ANÁLISE		
Dívidas a Sócios	875.000	375.000	Autonomia Financeira		30%
RECURSOS CÍCLICOS	2.412.500	1.687.500	Prazo Médio de Recebimentos (dias)		80
Fornecedores c/c	1.800.000	1.125.000	Prazo Médio de Pagamentos (dias)		120
EOEP - S. Social	112.500	337.500	Ciclo de Caixa (dias)		60
EOEP - IVA a Pagar	500.000	225.000			
TESOURARIA PASSIVA	652.500	2.210.625	DADOS SOBRE O BALANÇO REPORTADO A 31/DEZ/N-1		
EOEP - IRC	315.000	135.000	Capital Próprio		1.125.000
Fornec. de Investimentos c/c	0	1.175.625	Clientes (inclui IVA à taxa de 20%)		3.105.000
Dívidas a Instituições de Crédito	337.500	900.000	Fornecedores (inclui IVA à taxa de 20%)		1.242.000
TOTAL DO PASSIVO	5.202.500	11.351.250	Mercadorias		1.575.000
TOTAL DO PASSIVO E CAP. PRÓPRIO	7.587.500	13.556.250	Total do Ativo Líquido		3.825.000

Pretende-se que calcule:

INDICADORES DE DESEMPENHO

	N	N+1
Indicadores Financeiros		
Liquidez Geral		
Liquidez Reduzida		
Liquidez Imediata		
Autonomia Financeira		
Grau de Endividamento		
Solvabilidade		
<i>Debt-to-Equity ratio</i>		
Fundo de Maneio Funcional		
Necessidades Fundo Maneio Exploração		
Tesouraria Líquida		
Indicadores de Funcionamento		
Rotação do Ativo		
Prazo Médio de Mercadorias em Armazém (dias)		
Rotação das Existências		
Prazo Médio de Recebimento (dias)		
Prazo Médio de Pagamentos (dias)		
Ciclo de Caixa		
Ciclo de Exploração		

Comente os resultados dos rácios obtidos comparando com o setor onde a empresa está inserida.

CASO PRÁTICO 5

A empresa SOLMAR apresentou os seguintes balanços em 31/12 de N e de N+1, valores expressos em €:

ATIVO	N	N+1	CAPITAIS PRÓPRIOS + PASSIVO	N	N+1
Ativos Fixos Tangíveis	2.100.000	2.940.000	Capital	1.260.000	1.260.000
Depreciações Acumuladas	-1.260.000	-1.680.000	Reservas e Resultados Transitados	560.000	588.000
Investimentos Financeiros	350.000	546.000	Resultados Líquidos	140.000	238.000
Inventários e Activos Biológicos	1.540.000	1.960.000	Empréstimos Bancários	1.750.000	2.380.000
Clientes	1.960.000	2.520.000	Fornecedores	1.680.000	2.100.000
Meios Financeiros Líquidos	700.000	280.000			
Total do Ativo	5.390.000	6.566.000	Total dos Cap. Próprios + Passivo	5.390.000	6.566.000

Informações Adicionais

- As vendas da empresa em N e N+1 foram de 7.700.000 € e 9.100.000 €, respetivamente;
- A margem comercial ascendia a 25% do preço de venda;
- No início de N, a empresa apresentava os seguintes valores nas contas do ativo circulante

Inventários e Ativos Biológicos	1.680.000
Clientes	1.260.000
Fornecedores	1.680.000

- Os empréstimos bancários apresentavam a seguinte repartição:

Empréstimos	N	N+1
Empréstimos a mais de um ano	1.050.000	1.260.000
Empréstimos até um ano	700.000	1.120.000

- A empresa tem mantido uma política constante de distribuição de dividendos ao longo dos anos;
- A empresa liquida e suporta IVA nas suas operações à taxa de 23% e o pagamento do IVA é feito no próprio mês. O pagamento do IRC é feito em finais de Dezembro do próprio ano.

Pretende-se que:

- Construa os Balanços Funcionais da empresa nos anos de N e N+1.
- Com base nos elementos elaborados e em alguns indicadores, pretende-se que comente a situação financeira da empresa.
- Quais as políticas financeiras mais adequadas à atual situação da estrutura financeira da empresa?

CASO PRÁTICO 6

Responda às questões de escolha múltipla com referência às Demonstrações Financeiras da empresa ABC e dados setoriais dos anos económicos de 2012 e 2013 que se apresentam de seguida. Esta empresa liquida e deduz IVA à taxa normal de 23%.

BALANÇOS FUNCIONAIS	2012	2013	DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS	2012	2013
ACTIVO FIXO	950.000	10.400.000	Vendas	3.200.000	9.600.000
Activos Fixos Tangíveis	1.000.000	11.000.000	Custo das Mercadorias Vendidas	1.760.000	4.800.000
Depreciações Acumuladas	-50.000	-600.000	FSE Fixos	300.000	300.000
NECESSIDADES CÍCLICAS	791.300	1.804.800	FSE Variáveis	160.000	480.000
Mercadorias	350.000	740.000	Gastos com o Pessoal Fixos	720.000	720.000
Clientes c/c	400.000	1.064.800	Gastos com o Pessoal Variáveis	96.000	288.000
Clientes - títulos a receber	41.300	0	Gastos de Depreciação e Amortização	50.000	550.000
TESOURARIA ACTIVA	258.700	115.200	Resultado Operacional	114.000	2.462.000
Caixa e Depósitos à Ordem	258.700	115.200	Juros, Dividendos e Outros Rend. Similares	0	0
TOTAL DO ACTIVO	2.000.000	12.320.000	Gastos e Perdas de Financiamento	48.500	465.000
CAPITAIS PRÓPRIOS	1.004.200	2.601.800	Resultado Antes de Impostos	65.500	1.997.000
Capital	900.000	900.000	IRC	13.100	399.400
Reservas	51.800	51.800	Resultado Líquido do Exercício	52.400	1.597.600
Resultados Transitados	0	52.400			
Resultado Líquido do Exercício	52.400	1.597.600	QUANTIDADES VENDIDAS	2012	2013
CAPITAIS ALHEIOS ESTÁVEIS	870.000	9.000.000	Quantidade Vendida	80.000	200.000
Dívidas a Instituições de Crédito	870.000	9.000.000			
RECURSOS CÍCLICOS	12.700	18.800	DADOS SOBRE O BALANÇO REPORTADO A 31/DEZ/2011		
Fornecedores c/c	0	0	Clientes (inclui IVA)		484.000
EOEP - S. Social	3.230	4.230	Fornecedores (inclui IVA)		0
EOEP - IVA a Pagar	9.470	14.570	Mercadorias		180.000
TESOURARIA PASSIVA	113.100	699.400			
EOEP - IRC	13.100	399.400	DADOS SETORIAIS RELATIVOS AO PERÍODO EM ANÁLISE		
Fornecedores de Investimentos	0	0	Autonomia Financeira		25%
Dívidas a Instituições de Crédito	100.000	300.000	Prazo Médio de Recebimentos		35 dias
TOTAL DO PASSIVO	995.800	9.718.200	Ciclo Operacional		95 dias
TOTAL PASSIVO E CAP. PRÓPRIO	2.000.000	12.320.000	Ciclo de Caixa		65 dias

- Relativamente à solvabilidade da empresa ABC, é correto afirmar que:
 - Ambos os anos apresentam uma situação de desequilíbrio, comparando com o setor;
 - Ambos os anos apresentam uma situação financeira de ML prazo muito equilibrada, tendo em conta os dados sectoriais;
 - A empresa apresenta uma situação mais favorável em 2012 que em 2013;
 - Nenhuma das afirmações anteriores é verdadeira.
- Atendendo ao equilíbrio financeiro de curto prazo:
 - Pela REFM a empresa está em equilíbrio em ambos os exercícios;
 - A empresa está em equilíbrio financeiro pela REFF em 2012;
 - A empresa está em desequilíbrio financeiro, em 2013, considerando a REFM;
 - Nenhuma das afirmações anteriores é verdadeira.

3. No que diz respeito ao ciclo de caixa e ao ciclo operacional, concluímos que:
- Estes não coincidem;
 - O ciclo de operacional diminui de 99 dias em 2012 para cerca de 65 dias em 2013;
 - O ciclo operacional é superior ao ciclo de caixa;
 - Todas as alíneas anteriores são verdadeiras.
4. Durante o biénio analisado, a gestão de inventários da empresa:
- Apresenta um péssimo desempenho em ambos os exercícios face ao setor;
 - Apresenta um bom desempenho em ambos os exercícios, em comparação com o setor;
 - Deteriora-se em 2013;
 - Nenhuma das alíneas anteriores é verdadeira.
5. Relativamente à liquidez da empresa nos dois anos:
- O rácio de liquidez geral ficou abaixo de 1;
 - O rácio de liquidez reduzida ficou abaixo de 1;
 - O rácio de liquidez imediata ficou abaixo de 1.
 - Nenhuma das alíneas anteriores é verdadeira.
6. Face ao desempenho médio do setor, e se atendermos ao prazo médio de recebimentos de clientes, é correto afirmar que a gestão das cobranças da empresa:
- É eficiente nos dois anos;
 - Não é eficiente nos dois anos;
 - É eficiente apenas em 2012;
 - É eficiente apenas em 2013.
7. Em relação ao PM de pagamentos a fornecedores de mercadorias, diria que:
- A empresa paga, em média, todas as mercadorias a pronto;
 - A empresa paga, em média, a menos de 6 meses;
 - A empresa paga, em média, entre 6 e 12 meses;
 - Nenhuma das alíneas anteriores é verdadeira.
8. Relativamente à autonomia financeira da empresa ABC podemos afirmar que:
- Houve um reforço em 2013, mas mantém-se abaixo da média sectorial;
 - Degrada-se em 2013, mas mantém-se melhor que a média sectorial;
 - Degrada-se em 2013, passando a registar um valor abaixo da média sectorial;
 - Nenhuma das alíneas anteriores é verdadeira.
9. O autofinanciamento da empresa em 2013 foi de:
- 1.597.600€, assumindo que a empresa mantém a política de distribuição de dividendos;
 - 2.147.600 €, assumindo que a empresa não vai distribuir dividendos;
 - 1.997.000 €, assumindo que a empresa não vai distribuir dividendos;
 - Não temos dados suficientes para responder à questão.

CASO PRÁTICO 7

A empresa OMEGA desenvolve uma atividade comercial e, nos exercícios económicos de N e N+1 apresentou as seguintes demonstrações financeiras:

BALANÇOS FUNCIONAIS	N	N+1	DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS	N	N+1
ATIVO FIXO LÍQUIDO	41.000	47.700	Vendas	120.000	156.000
Ativos Fixos Tangíveis	25.000	46.000	Custo das Mercadorias Vendidas	48.000	64.000
Depreciações Acumuladas	-6.000	-8.300	Fornecimentos e Serviços Externos Fixos	8.600	12.000
Investimentos Financeiros	22.000	10.000	Fornecimentos e Serviços Externos Variáveis	12.000	16.000
NECESSIDADES CÍCLICAS	17.000	27.400	Gastos com o Pessoal Fixos	26.000	34.000
Mercadorias	4.000	10.000	Gastos com o Pessoal Variáveis	6.000	8.000
Clientes c/c	9.000	12.000	Perdas por Imparidade	0	700
Clientes - títulos a receber	4.000	5.400	Gastos de Depreciação e Amort. do Exercício	1.250	2.300
TESOURARIA ATIVA	9.500	11.500	Resultado Operacional	18.150	19.000
Créditos sobre Sócios	5.000	6.000	Juros, Dividendos e Outros Rend. Similares	0	0
Caixa e Depósitos à Ordem	4.500	5.500	Gastos e Perdas de Financiamento	2.000	2.500
TOTAL DO ATIVO	67.500	86.600	Resultado Antes de Impostos	16.150	16.500
CAPITAIS PRÓPRIOS	27.120	34.200	Imposto sobre o Rendimento	3.230	3.300
Capital Social	10.000	16.000	Resultado Líquido	12.920	13.200
Reservas	2.200	3.000	QUANTIDADES VENDIDAS PELA EMPRESA	N	N+1
Resultados Transitados	2.000	2.000	Quantidade Vendida	20.000	24.000
Resultado Líquido do Exercício	12.920	13.200	DADOS SECTORIAIS RELATIVOS AO PERÍODO EM ANÁLISE		
CAPITAIS ALHEIOS ESTÁVEIS	16.000	24.400	Autonomia Financeira		30%
Dívidas a Instituições de Crédito	16.000	18.000	Prazo Médio de Pagamentos, em dias		35
Fornecedores de Investimentos	0	6.400	Prazo Médio de Recebimentos, em dias		20
RECURSOS CÍCLICOS	14.100	17.600	Ciclo Operacional, em dias		35
Fornecedores c/c	9.000	10.200	Rotação do Ativo		2,50
Estado e OEP - IVA e Seg. Social	1.400	4.400	DADOS SOBRE O BALANÇO REPORTADO A 31/DEZ/N-1		
Adiantamento de Clientes	0	1.000	Capital Próprio		27.000
Outras Contas a Pagar	3.700	2.000	Clientes (inclui IVA à taxa de 23%)		8.000
TESOURARIA PASSIVA	10.280	10.400	Fornecedores (inclui IVA à taxa de 23%)		5.400
Dívidas a Instituições de Crédito	6.000	4.000	Mercadorias		3.500
Fornecedores de Investimentos	1.050	3.100	Total do Ativo Líquido		60.000
Estado e OEP - IRC	3.230	3.300			
TOTAL DO PASSIVO	40.380	52.400			
TOTAL DO PASSIVO E CAP. PRÓPRIO	67.500	86.600			

Tendo por base as demonstrações financeiras da empresa DELTA, assinale a opção correta para cada uma das seguintes afirmações:

1. Em N+1 o Grau de Endividamento da empresa é pior que o do setor. V F
2. Nos dois anos a empresa apresenta uma situação de equilíbrio segundo a tesouraria líquida. V F
3. O ciclo de exploração consumiu recursos nos dois anos. V F
4. O poder negocial junto dos clientes melhorou em N+1. V F
5. O ciclo de caixa piorou em N+1. V F
6. A capacidade de autofinanciamento aumentou em N+1. V F

Preencha os espaços em branco nas afirmações seguintes. Todas as questões referem-se ao ano N+1:

7. A margem de contribuição, em percentagem das vendas, foi de _____ %.
 8. Para a empresa ter uma margem bruta (comercial) de 50%, mantendo a quantidade vendida e as restantes condições constantes, o preço de venda unitário deveria ser de _____ €.
 9. Admitindo que o PMMA é igual ao setor, o ciclo de caixa da empresa ascendeu a _____ dias.
 10. Para que a empresa tenha um ciclo de caixa de 25 dias deverá negociar o PMP para _____ dias, mantendo-se o resto constante.
 11. A empresa necessita vender _____ unidades para alcançar um resultado operacional de 24.000€.
 12. Se a empresa tivesse vendido 22.500 unidades, o resultado líquido do período seria de _____ €.
 13. A variação percentual limite dos gastos fixos para que a área operacional (do negócio) não dê prejuízo é de _____ %.
 14. No início de N+1 a empresa tentou, sem sucesso, renegociar a renda dos seus estabelecimentos comerciais. Caso o desfecho das negociações permitisse a poupança esperada de 2.000€, o resultado operacional teria sido superior em _____ %.
 15. Se o preço de venda aumentar 20%, *ceteris paribus*, será de esperar que o resultado operacional passe a ser de _____ €.
 16. No início de N+1 a empresa OMEGA procurou no mercado por um novo fornecedor de mercadorias para fornecer as 24.000 unidades vendidas em N+1. A empresa DELTA propunha fornecer a um preço unitário de 2,50€, mas o pagamento teria de ser a pronto. Se a empresa OMEGA tivesse optado por ser fornecida pela empresa DELTA o resultado líquido do período seria superior em _____ % e a tesouraria líquida seria de _____ €.
 17. Se a empresa decidisse reter apenas 80% dos resultados o autofinanciamento seria de _____ €.
 18. Se a empresa estivesse no limite da sua capacidade e tivesse de adquirir uma nova máquina por 25.000€, mantendo a taxa de depreciação dos ativos já detidos e as restantes condições constantes, implicaria uma variação no resultado operacional de _____ %.
- Para manter o equilíbrio financeiro a empresa deveria financiar a nova máquina com recurso a _____.